Programa de rádio "Café com o Presidente", com o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva

Rádio Nacional, 21 de dezembro de 2009

Luciano Seixas: Olá, você em todo o Brasil. Eu sou Luciano Seixas, e começa agora o "Café com o Presidente", o programa de rádio do presidente Lula. Olá, Presidente. Como vai? Tudo bem?

Presidente: Tudo bem, Luciano.

Luciano Seixas: Presidente, depois de dias discutindo, acabou a Conferência das Nações Unidas para as mudanças climáticas. E então, qual é o sentimento que fica após o encontro?

Presidente: Olha, o sentimento que fica, Luciano, é o sentimento de que os governantes do mundo inteiro vão ter que ter esse tema sempre como prioritário, para que a gente encontre uma solução definitiva e possa garantir a manutenção e a existência do planeta Terra, permitindo que a espécie humana sobreviva. O fato é esse: é que todo mundo sabe, cientificamente está provado, que há um aquecimento global; todo mundo sabe que uma das coisas mais graves para que haja o aquecimento global é a emissão de gases de efeito estufa; e todo mundo sabe que os maiores culpados são os países mais industrializados, ou seja, eles começaram a poluir muito tempo antes do Brasil, da China, da Índia e de outros países, porque há 200 anos eles já são industrializados. O que se discute agora é quais as medidas que nós vamos tomar para que a gente comece a desaquecer o Planeta e a diminuir as emissões de gases de efeito estufa. Então, eu acho que isso foi uma coisa que ficou clara para todo mundo, mesmo aqueles que concordaram e que não

concordaram. Nesse encontro, os Estados Unidos não são signatários do Protocolo de Quioto. Então, eles não têm metas. Mas os Estados Unidos mandaram uma meta para o Congresso Nacional, que é a diminuição de 17%, a partir de 2005 [diminuição de 17% até 2020, em relação ao nível de 2005], da emissão de gases de efeito estufa. Se você pegar a data-base, que é o Protocolo de Quioto, 1990, significa que os Estados Unidos estão propondo a redução de apenas 4%. É muito pouco. Olha, o que aconteceu é que os Estados Unidos, ao tomarem essa atitude, fizeram com que muitos países europeus e mais o Japão, que são signatários do Protocolo de Quioto, quisessem acabar com o Protocolo de Quioto, não deixando nada no lugar, para que eles também não tivessem mais os compromissos com metas e também não tivessem mais os compromissos com o financiamento, o que era muito grave. Eu penso que nós terminamos fazendo um acordo. Depois de muita tensão, nós nos colocamos em um acordo entre China, Índia, África do Sul, Brasil e Estados Unidos, que resolveu o problema do Protocolo de Quioto. Mas eu acho que agora, até o próximo encontro, no México, nós deveremos fazer um acordo e todo mundo concordar, para que a gente possa, então, definir uma política mundial para que a gente trabalhe o desaquecimento global.

Luciano Seixas: Presidente, que avaliação o senhor faz do papel do Brasil nessa discussão toda sobre mudança climática?

Presidente: O Brasil estabeleceu uma meta de redução de emissões de gases de efeito estufa, até 2020, de 36,1% a 38,9%. Ao mesmo tempo, nós resolvemos diminuir o desmatamento na Amazônia em 80%, até 2020. E nós também resolvemos mais três coisas importantes: diminuir o desmatamento no cerrado; o setor siderúrgico nosso, nós vamos trabalhar para que ele utilize carvão vegetal e não carvão mineral, para também diminuir a emissão de

gases de efeito estufa; e a nossa matriz energética, que já é a mais limpa do mundo, do ponto de vista da energia elétrica, nós temos 85% de energia elétrica limpa. Portanto, o Brasil estava totalmente à vontade. O Brasil foi considerado, durante todo o encontro, como o país que apresentou a melhor proposta, como o país que trabalhou isso corretamente. E, graças a Deus, a decisão do governo que nós enviamos ao Congresso Nacional foi aprovada, e agora é lei. Portanto, já não é mais a vontade do presidente Lula. Agora, quem quer que governe este país, vai ter que cumprir.

Luciano Seixas: Você está ouvindo o "Café com o Presidente", o programa de rádio do presidente Lula. Presidente, mudando de assunto. Na semana passada, o senhor participou da abertura da 1ª Conferência Nacional de Comunicação. Qual é a importância da realização desse encontro?

Presidente: Olha, eu penso que o encontro, por si só, mostra a sua importância. Não é fácil você fazer debates estaduais e trazer para cá, depois, 1,6 mil delegados, envolvendo empresários de rádio, de televisão, o movimento social todo participou, e você conseguir fazer um encontro civilizado, discutindo seriamente a questão da comunicação no Brasil e das telecomunicações. Se você imaginar que a última regulamentação que houve data de 1962, na questão da radiodifusão, você vai perceber que nós precisamos fazer muitas discussões daqui para a frente. O que importa é que se estabeleceu algumas diretrizes nas propostas aprovadas, que algumas serão transformadas em projetos de lei. Então, eu penso que a Confecom foi um encontro excepcional, precisava ser feito, e ele foi feito no tempo certo, na hora certa, e eu acho que tomou as decisões corretas. Agora, vamos trabalhar no Congresso Nacional para que a gente tenha um marco regulatório condizente com as necessidades da evolução das telecomunicações no Brasil e no mundo, e com as

necessidades de democratizar, cada vez mais, os meios de comunicação no Brasil.

Luciano Seixas: Muito obrigado, presidente Lula, e até a próxima semana.

Presidente: Obrigado a você, Luciano, e até a próxima semana.

Luciano Seixas: O “Café com o Presidente” volta na próxima segunda-feira. Até lá.

($5)